



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Semana traz bateria de dados e dá início à divulgação dos balanços dos bancos. No cenário internacional, destaque para a prévia do PIB dos EUA

Como de costume, a agenda está bastante movimentada na última semana do mês, com destaque para os números de março do mercado de crédito. A carteira total deve crescer 1,1% no mês, mantendo um crescimento robusto no fechamento do 1º trimestre, segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Apesar do avanço no mês, os dados sugerem alguma desaceleração no ritmo de expansão anual da carteira, que deve passar de 11,8% para 11,1%, podendo sinalizar o início de um movimento de perda de fôlego do crédito, esperado ao longo de 2025. Veja mais detalhes da Pesquisa nas [páginas 6 e 7](#). Os números oficiais serão divulgados pelo Banco Central nesta quarta (30).

A semana também traz os números de fechamento do 1º trimestre do mercado de trabalho, que devem ajudar a calibrar as expectativas quanto à trajetória do segmento após a surpresa positiva registrada em fevereiro. A expectativa é que o mercado de trabalho siga dando sinais de resiliência, ainda que com alguma acomodação. A taxa de desemprego, calculada pela PNAD (IBGE), deve subir de 6,8% em fevereiro para 7,0% em março, ainda impactada por componentes sazonais (demissão de temporários e retomada da procura por emprego por aqueles que interromperam a busca no final do ano) e pela perda de fôlego associada à desaceleração gradual da economia. No mercado formal, o Caged deve apontar geração líquida de 180,0 mil vagas em março, um pouco abaixo dos 245,0 mil registrados em mar/24, reforçando as indicações de que o mercado de trabalho segue mostrando um ambiente ainda favorável para a expansão do consumo.

No campo fiscal, o mercado aguarda os dados das contas públicas para calibrar as expectativas quanto ao cumprimento da meta fiscal deste ano. Sinais de desaceleração da arrecadação, em um contexto de moderação da atividade econômica, e o ritmo de crescimento das despesas obrigatórias estão no radar. O Tesouro divulga o resultado primário do governo na terça (29) e o BCB divulga o consolidado na quarta (30). A expectativa é de superávits de R\$ 2,3 bi e R\$ 1,5 bi, respectivamente.

Já os dados das contas externas foram divulgados hoje (28) pela manhã, interrompendo a tendência de deterioração, beneficiadas pelo início do escoamento da safra agrícola. A balança de transações correntes registrou déficit de US\$ 2,2 bi em março, melhor do que o observado em mar/24 (US\$ -4,1 bi). O resultado foi beneficiado pelo melhor desempenho da balança comercial, refletindo um volume mais contido de importações (num contexto de alguma desaceleração da atividade), e, principalmente, a reversão do quadro de baixo dinamismo das exportações, com o início do escoamento da safra agrícola. Em 12 meses, o déficit somou US\$ 68,5 bi (3,21% do PIB), mostrando alguma melhora ante o mês anterior (US\$ 70,3 bi ou 3,28% do PIB).

Em relação ao setor bancário, o BC divulga o Relatório de Estabilidade Financeira (REF) referente ao 2º semestre de 2024 na terça (29). Publicado semestralmente, o documento traz um diagnóstico das condições de estabilidade do SFN, com foco nas métricas de rentabilidade, liquidez e solvência do sistema. A partir desta edição, o REF passa a incorporar informações do Relatório de Economia Bancária (REB), que abrange aspectos como a dinâmica do crédito, concentração, concorrência e rentabilidade do SFN, além da decomposição do spread bancário. A publicação será acompanhada de uma apresentação e de uma entrevista, com participação do presidente do BC, Gabriel Galípolo, e dos diretores Ailton de Aquino (Fiscalização) e Diogo Guillen (Política Econômica), reforçando a crescente importância do tema no escopo de atuação dos principais bancos centrais do mundo.

Também em relação ao setor bancário, o Santander dá início à rodada de divulgação dos resultados dos balanços referente ao 1º trimestre de 2025. O banco divulga seu resultado na quarta (30), antes da abertura do mercado, com os analistas projetando lucro líquido de R\$ 3,8 bi no trimestre, mostrando algum recuo na margem (-1,3%), mas com forte alta no comparativo interanual (+25,9%). O mercado estará atento a como os sinais de desaceleração da atividade e os movimentos cambiais vão afetar os resultados das instituições, além das taxas de juros mais elevadas. O quadro na próxima página traz as datas de divulgação e as projeções do mercado para as instituições de capital aberto no Brasil.



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

No cenário internacional, as atenções seguem voltadas para os desdobramentos da guerra comercial travada entre EUA e China. A agenda de indicadores também será movimentada, com destaque para a divulgação da prévia do PIB do 1º trimestre nos EUA. Em meio à disputa comercial, os agentes estarão atentos quanto a uma possível recessão no país e seus impactos sobre os próximos passos da política monetária por parte do Fed. O mercado espera uma expansão (anualizada) de 0,4% ante o tri anterior (0,1% na margem), representando uma forte redução no ritmo de crescimento da economia norte-americana, após avançar 2,4% no 4T24 (0,6% na margem). O resultado deve refletir o ambiente de desaceleração do consumo pessoal, em meio à inflação persistente no país, mas ainda deixando um *carry over* de 1,1% para 2025. A divulgação será na quarta-feira (30).

Os dados de abril do mercado de trabalho (*payroll*) dos EUA também serão acompanhados de perto pelos agentes, que devem mostrar alguma moderação. Os números serão divulgados nesta sexta (2), com expectativa de criação de 130 mil vagas no mês, desacelerando ante o dado de março (+228 mil). A divulgação será importante para seguir calibrando o impacto das demissões no governo federal diante da atuação do Departamento de Eficiência (DOGE), comandado por Elon Musk. Já a taxa de desemprego deve ficar estável em 4,2% no mês.

Ainda nos EUA, serão conhecidas as informações de março dos gastos pessoais e o PCE, índice de inflação preferido do Fed. A expectativa é de alguma resiliência nos gastos pessoais (+0,6% no mês), puxado pela antecipação de compras por parte dos consumidores, reagindo ao anúncio das tarifas dos produtos importados da China. Já para o índice de preços PCE (deflator dos gastos pessoais), a expectativa é de estabilidade no mês, desacelerando para 2,2% nos últimos 12 meses (ante +2,5% em fev/25), enquanto o núcleo deve seguir mais pressionado (+2,6%, ante +2,8%). Os dados serão divulgados na quarta (30).

Na Zona do Euro, também será divulgado o PIB do 1º trimestre do ano, que deve seguir sem ímpeto na região, mesmo com a flexibilização monetária recente. O dado será divulgado na quarta (30) e deve trazer alta de 0,2% ante o trimestre anterior, repetindo a expansão observada no 4T24. A demanda interna deve seguir fraca nas maiores economias do bloco, como Alemanha e França, em meio ao cenário de incertezas, com perspectiva de melhora apenas ao longo do ano, caso tais preocupações se dissipem e a inflação continue cedendo. Neste sentido, a prévia da inflação ao consumidor (CPI) de abril será conhecida na sexta (2), com expectativa de que indicador recue para 2,0% em 12 meses (ante +2,2% em mar/25), voltando a atingir a meta do BCE.

Calendário de Divulgação e Estimativa de Lucro dos Bancos com Capital Aberto para o 1T25

Banco	Data	Estimativa de Lucro Líquido no 1T25 Em R\$ mi	Var. % Trimestral	Var. % Anual
Santander	30/abr	3.804,6	-1,3%	25,9%
Bradesco	07/mai	5.429,6	0,5%	28,9%
Itaú	08/mai	10.991,5	1,0%	12,5%
Pine	08/mai	-	-	-
Pan	09/mai	237,6	25,4%	20,8%
ABC	09/mai	246,7	1,5%	10,6%
Banco do Brasil	12/mai	9.123,4	-4,8%	-1,9%
BTG Pactual	13/mai	3.349,5	7,2%	20,8%
Nubank	13/mai	-	-	-
Banrisul	14/mai	258,5	-9,0%	37,8%
BMG	14/mai	117,0	-6,4%	24,5%
Inter	Sem data	299,0	1,4%	53,2%
XP	Sem data	1.171,4	-3,2%	13,8%

Fonte: Áreas de RI dos bancos e Bloomberg



INDICADORES DA SEMANA

NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
28-29/abr	FGV: Sondagens de Confiança	Abr/25	-	-
28/abr	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Mar/25	US\$ -3,2 bi	US\$ -8,8 bi
29/abr	BCB: Relatório de Estabilidade Financeira (REF)	2º semestre /24	-	-
29/abr	FGV: IGP-M	Abr/25	-0,11% m/m 8,13% a/a	0,34% m/m 8,58% a/a
29/abr	Tesouro: Resultado Primário do Governo	Mar/25	R\$ 2,3 bi	R\$ -19,0 bi
30/abr	BCB: Estatísticas de Crédito	Mar/25	1,1% m/m* 11,1% a/a*	0,4% m/m 11,8% a/a
30/abr	BCB: Estatísticas Fiscais	Mar/25	R\$ 1,5 bi	R\$ -31,7 bi
30/abr	PNAD: Taxa de Desemprego	Mar/25	7,0%	6,8%
30/abr	Caged: Geração de Vagas Formais de Trabalho	Mar/25	180,0 mil	432,0 mil

Fonte: Bloomberg. *Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
29/abr	Zona do Euro	Confiança do consumidor	Abr/25 – final	-16,7 pts	-14,5 pts
29/abr	EUA	Estoques no atacado	Mar/25	0,7% m/m	0,3% m/m
29/abr	EUA	Confiança do consumidor (<i>Conference Board</i>)	Abr/25	87,6 pts	92,9 pts
29/abr	China	PMI Manufatura e Serviços	Abr/25	48,5 pts / 50,0 pts	50,5 pts / 50,8 pts
29/abr	China	PMI Caixin Manufatura	Abr/25	49,1 pts	51,2 pts
30/abr	Zona do Euro	PIB	1º tri/25 – prévia	0,2% t/t	0,2% t/t
30/abr	EUA	PIB	1º tri/25 – prévia	0,4% t/t (anualizado)	2,4% t/t (anualizado)
30/abr	EUA	Renda e Gastos Pessoais	Mar/25	0,4% m/m 0,6% m/m	0,8% m/m 0,4% m/m
30/abr	EUA	Deflator dos Gastos de Consumo Pessoal (PCE)	Mar/25	0,0% m/m 2,2% a/a	0,3% m/m 2,5% a/a
30/abr	EUA	Vendas de casas pendentes	Mar/25	1,0% m/m	2,0% m/m
01/mai	EUA	ISM / PMI Manufatura	Abr/25	48,0 pts / 50,7 pts	49,0 pts / 50,2 pts
02/mai	Zona do Euro	PMI Manufatura	Abr/25 – final	48,7 pts	48,6 pts
02/mai	Zona do Euro	Inflação ao Consumidor (CPI)	Abr/25 – prévia	0,4% m/m 2,0% a/a	0,6% m/m 2,2% a/a
02/mai	EUA	Dados do Mercado de Trabalho Geração de Vagas /Taxa de Desemprego	Abr/25	130 mil / 4,2%	228 mil / 4,2%

Fonte: Bloomberg.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

Prévia da inflação segue apontando quadro desafiador

A prévia da inflação (IPCA-15) subiu 0,43% em abril, em linha com o esperado pelo mercado. Em 12 meses, o indicador seguiu acelerando, de 5,26% para 5,49%, se mantendo num patamar bastante desconfortável (bem acima do teto da meta de 4,5%) e o maior desde fevereiro de 2023.

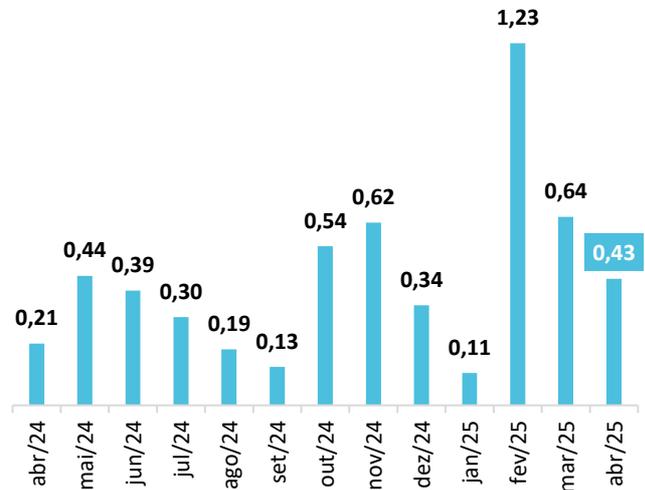
No mês, o principal vetor de alta veio novamente do grupo alimentos e bebidas, que respondeu por 58% da inflação de abril. A alimentação no domicílio acelerou de 1,25% em março para 1,29%, novamente puxada pelos itens *in natura*, como o tomate (+32,67%). O grupo, que segue pressionado, acumula alta de 8,00% em 12 meses (ante 7,42% em março). Os alimentos consumidos fora do domicílio também aceleraram no mês, de 0,66% para 0,77%, naturalmente pressionados pelos preços dos alimentos, mas também pelo custo da mão de obra. Outra alta importante veio do grupo saúde e cuidados pessoais (+0,96%), influenciada pelos primeiros impactos do reajuste anual dos medicamentos (de 3,83%, em média) que passaram a vigorar desde o início do mês.

Na outra ponta, o grupo transportes recuou 0,44% em abril, único a registrar variação negativa no mês, influenciada pela queda dos preços dos combustíveis (-0,38%) e das passagens aéreas (-14,38%).

Quanto às métricas qualitativas, as sinalizações não foram positivas. Além de uma inflação mais espalhada, com o coeficiente de difusão (% de itens em alta) atingindo 67,8% em abril, a média dos cinco núcleos acompanhados mais de perto pelo BCB seguiu acelerando pelo 7º mês seguido, para 5,02% em 12 meses. Adicionalmente, a inflação dos serviços subjacentes, mais sensíveis ao ciclo econômico, acelerou para 6,41% (ante 6,23% em março), mantendo-se como um dos principais pontos de preocupação, enquanto a inflação dos itens industriais acelerou para 3,91%.

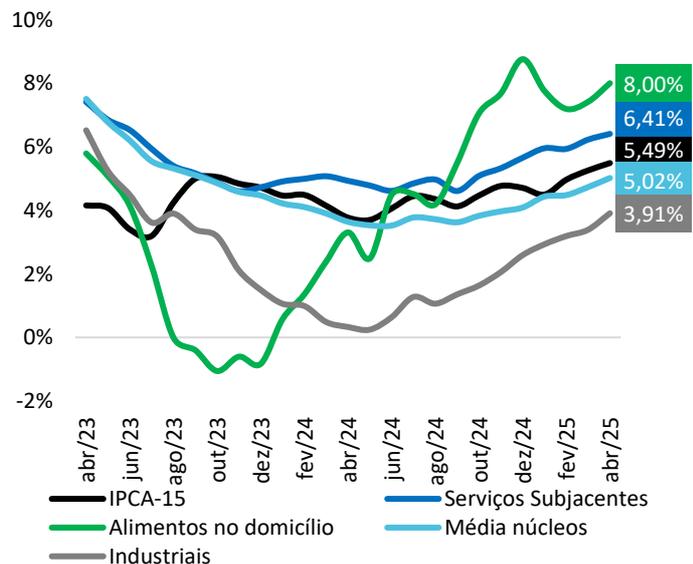
Assim, tanto a inflação quanto as medidas subjacentes seguem em níveis bastante desconfortáveis e ainda em trajetória de deterioração. Como alento, os recentes episódios envolvendo a guerra comercial têm contribuído para apreciar o real e reduzir a cotação de algumas commodities, trazendo algum otimismo quanto à dinâmica inflacionária à frente. De toda forma, o Copom deve seguir o *guidance* e realizar pelo menos mais uma elevação da Selic na reunião marcada para os dias 6 e 7 de maio, provavelmente de 0,5 pp, levando a taxa para 14,75% aa.

Quadro 1: IPCA-15 – Var.% Mensal



Fonte: IBGE

Quadro 2: IPCA-15 e Aberturas – Var.% Acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

Mercados têm alívio após moderação de Trump em relação à China e ao Fed

As principais bolsas e índices de ações nos EUA experimentaram um alívio durante a semana, fechando em alta, com os agentes voltando a buscar ativos atrelados ao risco. O sentimento apareceu após uma moderação na retórica de Donald Trump com relação às tarifas, especialmente aquelas impostas à China. A postura fez com que o governo chinês passasse a considerar a suspensão das tarifas de 125% a alguns produtos dos EUA, buscando minimizar os impactos da guerra comercial.

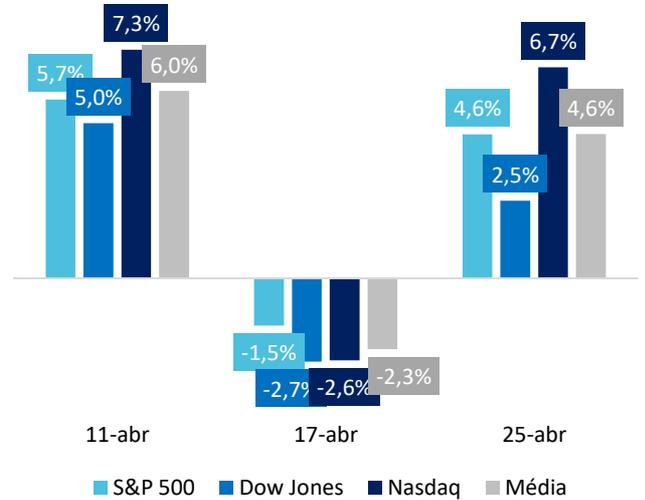
Além disso, houve redução de temores da interferência do presidente norte-americano no Fed, após recomendações de membros de sua equipe econômica, como o secretário do Tesouro, Scott Bessent. Especificamente, a bolsa de tecnologia, a Nasdaq, subiu mais de 6,0%, se beneficiando também das divulgações positivas dos resultados no 1º trimestre do ano, que surpreenderam os analistas de empresas, como a Alphabet/Google e Broadcom, fabricante de microchips relevante no mercado.

Quanto aos indicadores, a prévia de abril do PMI de serviços nos EUA caiu mais que o esperado e atingiu 51,4 pts (ante 54,4 pts em mar/25), com as empresas citando as incertezas geradas pelas tarifas como a principal fonte de preocupação para o setor. Já a indústria surpreendeu e registrou alta (50,7 pts ante 50,2 pts), se mantendo em território que indica uma ligeira expansão pelo 4º mês seguido. No caso, o PMI industrial foi puxado para cima pela demanda interna, que subiu ante março, segundo os entrevistados.

Já a confiança do consumidor, calculada pela Universidade de Michigan, seguiu recuando e atingiu 52,2 pts em abril, após a forte queda observada em março, refletindo as preocupações com a guerra comercial. Enquanto isso, o Livro Bege, divulgado pelo Fed, também reforçou a preocupação com as tarifas. O tema foi mencionado mais de cem vezes no relatório, mais que o dobro do último pico de preocupação com as tarifas, ocorrido antes da pandemia, em 2018.

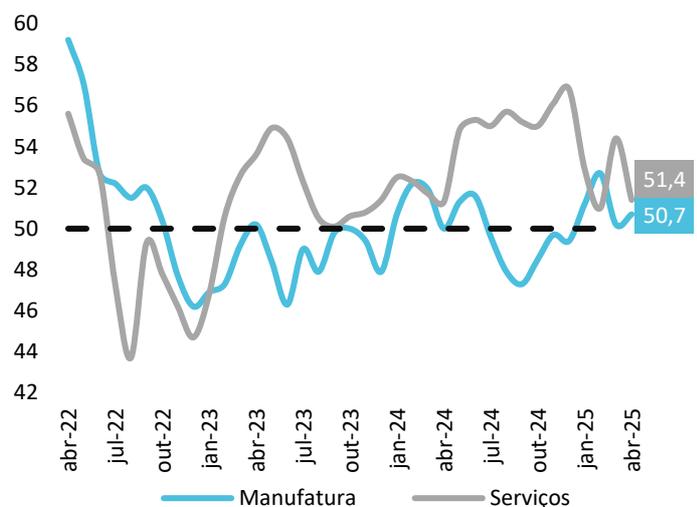
Na Zona do Euro, a prévia do PMI de serviços de abril surpreendeu negativamente o mercado ao recuar para 49,7 pts (ante 51,0 pts em mar/25), passando a indicar contração do setor no mês, puxado para baixo pelas principais economias do bloco, Alemanha e França. Já o PMI industrial ficou praticamente estável, em 48,7 pts, diante da falta de dinamismo do setor no continente, figurando abaixo do nível neutro (50 pts) desde jul/22. A confiança do consumidor, por sua vez, caiu para -16,7 pts, menor valor desde nov/23.

Quadro 3: EUA – Índices e Bolsas
Var.% semanal



Fonte: Bloomberg.

Quadro 4: EUA – PMI Manufatura e Serviços
Em pontos



Fonte: Bloomberg.

Quadro 5: EUA – Confiança do Consumidor (Univ. Michigan) – Em pontos



Fonte: Bloomberg.

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

CRÉDITO / BANCOS

Crédito deve crescer 1,1% em março, com ritmo de expansão anual em 11,1%

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 1,1% em março, aponta a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Com o resultado, o ritmo de expansão anual da carteira deve desacelerar de 11,8% para 11,1%.

No mês, o maior crescimento deve vir do crédito às empresas (+1,5%), notadamente da carteira com recursos livres (+1,7%), que é impulsionada pela sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa, típica no fechamento de trimestre. No entanto, a alta deve ser bem inferior à registrada em março de 2024 (+4,2%), com o ritmo de expansão anual da carteira PJ Livre desacelerando de 9,8% para 7,1%, explicando a perda de tração da carteira total. O crédito PJ direcionado também deve mostrar um bom crescimento em março, de 1,3%, sustentado por programas públicos.

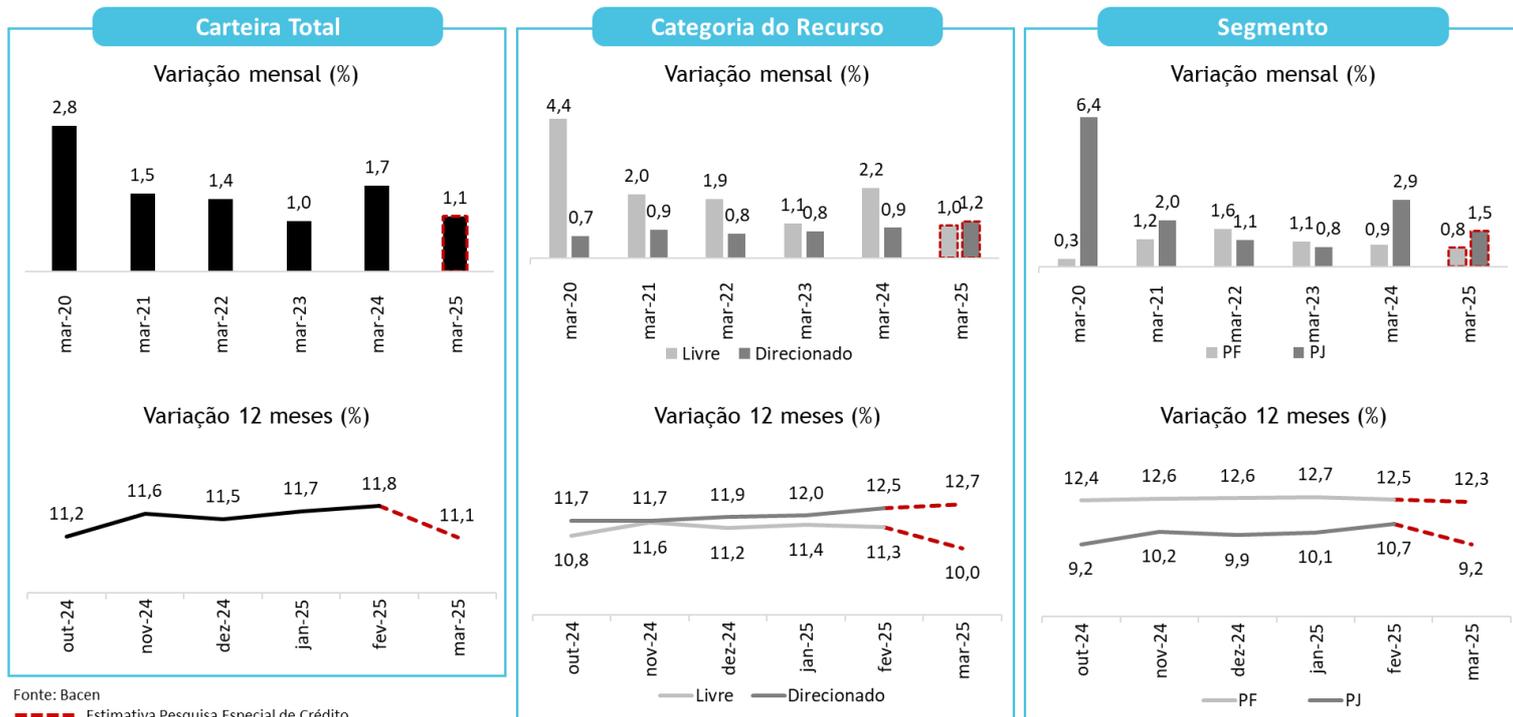
A carteira às famílias, por sua vez, deve apresentar uma alta mais modesta, de 0,8% no mês, embora mantendo o ritmo de expansão anual em patamar bastante robusto, em 12,3% (ante 12,5% em fevereiro). A maior alta deve vir da carteira Direcionada (+1,1%), enquanto a carteira Livre deve avançar 0,6%, ainda sem capturar

o ganho de tração com o lançamento do crédito consignado privado (Crédito ao Trabalhador) no final do mês. Adicionalmente, o resultado deve seguir impactado pela alta dos juros, que tem afetado as linhas de crédito pessoal e de veículos.

No geral, os números seguem apontando um crescimento robusto do crédito no fechamento do 1º trimestre, com a alta anual permanecendo acima de dois dígitos. No entanto, os dados apontam alguma desaceleração em março, especialmente nas linhas mais sensíveis ao ciclo econômico, o que pode sinalizar o início de um movimento de perda de fôlego do crédito, esperado ao longo de 2025.

Importante destacar que o resultado ainda não capturou o ganho de tração esperado com o lançamento do crédito consignado privado, o Crédito ao Trabalhador, que ocorreu no final de março, possivelmente devido à substituição inicial de modalidades de maior custo, como o crédito não consignado. De toda forma, essa substituição é importante, pois contribui para uma composição mais saudável da carteira, o que tem sido um ponto de atenção nos últimos meses, com aumento da participação das linhas mais arriscadas. Uma carteira mais equilibrada favorece o crescimento saudável do crédito numa perspectiva de médio e longo prazos.

Quadro 6: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

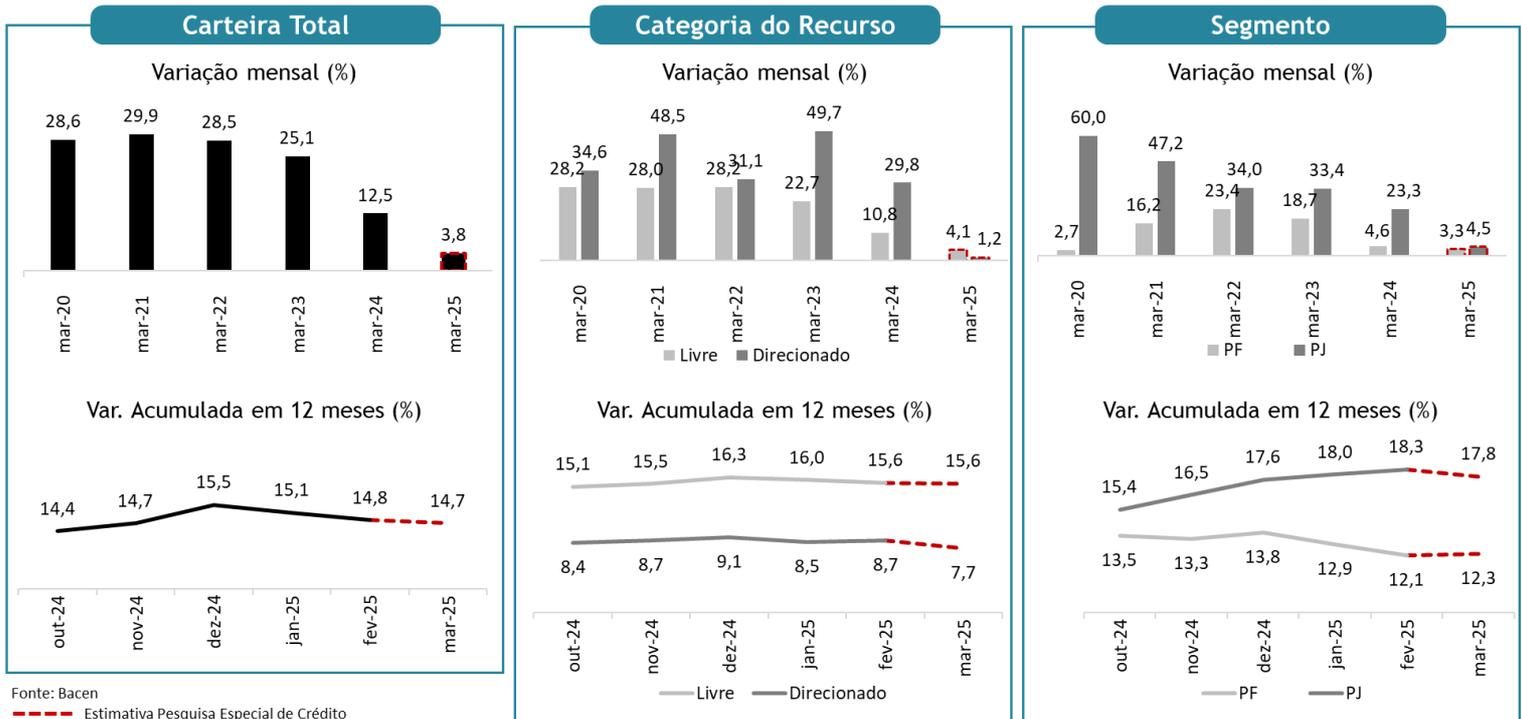
Em relação às concessões, a Pesquisa aponta expansão mensal de 3,8% em março. Ajustando pelo número de dias úteis, o resultado representa um aumento de 9,3% na margem.

A expansão (ajustada por dias úteis) deve ser disseminada entre os recursos e segmentos, com destaque para as concessões às empresas (+9,9%), impulsionadas por alguma recuperação da modalidade capital de giro, principal da carteira, e pelo usual maior volume das linhas de fluxo de caixa, beneficiadas pela sazonalidade positiva no fechamento de trimestre. As concessões às famílias também devem crescer na margem, com alta de 8,7%.

Na comparação com março de 2024, que elimina os efeitos sazonais e de dias úteis, o volume concedido deve crescer 10,4%, ainda sinalizando um bom ritmo de expansão. No acumulado em 12 meses, no entanto, o volume de concessões deve voltar a mostrar um leve arrefecimento, passando de 14,8% para 14,7%, mas ainda em patamar bastante robusto.

A divulgação das Estatísticas Monetárias e de Crédito pelo Banco Central está agendada para o dia 30 de abril. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 7: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito





MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2025				2026			
	25/04/25	17/04/25	28/03/25	Viés	25/04/25	17/04/25	28/03/25	Viés
IPCA (%)	5,55	5,57	5,65	▼	4,51	4,50	4,50	▲
PIB (% de crescimento)	2,00	2,00	1,97	↔	1,70	1,70	1,60	↔
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	↔	12,50	12,50	12,50	↔
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	5,90	5,90	5,92	↔	5,95	5,96	6,00	▼

Fonte: Banco Central do Brasil.

Indicadores do Mercado	25/04/25	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
NACIONAL					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,68	-2,13%	-0,39%	-8,00%	10,16%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	182,40	-7,67%	-2,22%	-15,16%	17,78%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	14,42	0,34%	1,85%	17,05%	37,45%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	14,46	-1,30%	-4,12%	-6,12%	39,19%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	13,86	-2,48%	-6,42%	-11,13%	20,49%
Índice Ibovespa (em pontos)	134.739,28	3,93%	3,44%	12,02%	8,10%
IFNC (setor financeiro)	14.771,59	5,24%	6,61%	24,87%	18,95%
INTERNACIONAL					
Fed Funds (% a.a.)	4,50	0,00%	0,00%	0,00%	-18,18%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	3,75	-1,32%	-3,48%	-11,64%	-25,00%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	4,24	-2,07%	0,71%	-6,56%	-9,96%
Dollar Index	99,47	0,10%	-4,55%	-8,01%	-5,80%
Índice S&P 500 (em pontos)	5.525,21	4,59%	-1,54%	-6,46%	9,44%
Índice de ações de bancos – EUA	107,46	4,63%	-4,59%	-10,52%	8,96%
Índice Euro Stoxx 50	5.154,12	4,43%	-1,80%	5,85%	4,36%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	184,75	4,66%	-0,80%	27,11%	28,95%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	66,87	-1,60%	-10,53%	-10,11%	-24,87%

Fonte: Bloomberg.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos
economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg
 Jayme Alves
 Luiz Fernando Castelli
 Daniel Casula
 João Vítor Siqueira